

070

O COMÉRCIO NA OBRA “INTRODUÇÃO À HISTÓRIA UNIVERSAL” DE IBN KHALDUN. *Marcio Mees. Orientadora: Cybele Crossetti de Almeida.* (Departamento de História, IFCH/UFRGS).

Por volta de 1380, no Magreb (Norte da África), foi escrita uma das obras mais importantes para o estudo do Islã medieval: a “Introdução à História Universal” – Al-Muqaddimah – de Ibn Khaldun. Nesta obra, Ibn Khaldun busca (baseado em seu conhecimento e experiência administrativa em diversas funções, de secretário a juiz, da Península Ibérica ao Egito) explicar a organização social, política e econômica de seu mundo. A questão colocada neste trabalho pretende analisar o aparente desprezo pelo comércio expresso por Ibn Khaldun; tendo em vista que comércio e religião estiveram desde o início muito ligados na tradição islâmica, sendo o próprio Profeta um comerciante. Como explicar, então, que uma “História Universal”, escrita à luz desta tradição, despreze um aspecto tão importante para a sociedade muçulmana, e trate seus agentes como socialmente inferiores? Duas hipóteses se apresentam: o contexto histórico da época, marcado pela fragmentação e crise econômica e comercial no mundo muçulmano, que teria se refletido na obra de Ibn Khaldun; a segunda leva em conta o conceito de Asabiyya: um espírito corporativo, originário de relações de parentesco, voltado para a obtenção do poder e baseado na união da comunidade em torno de um líder. Este “espírito” seria mais forte em sociedades primitivas, como os árabes nômades dos primeiros tempos, em que a competição interna poderia levar à ruína de toda a comunidade, e na qual o papel da vida urbana é fraco ou desnecessário. Este elemento é considerado por Ibn Khaldun como base de uma sociedade estável; então, o comércio, urbano e competitivo, tornaria-se incompatível com o “espírito” de asabiyya, portanto sendo visto como uma possível causa da decadência do mundo muçulmano.